



PERFIL DE PROFESSORAS QUE PARTICIPAM DE UM GRUPO COLABORATIVO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA INFÂNCIA

Gabriela Ponce de Leon Campos Pimentel Ferreira de Carvalho
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
gabriela.carvalho@estudante.ufscar.br
<https://orcid.org/0000-0002-8449-1569>

Klinger Teodoro Ciríaco
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas
klinger.ciriaco@ufscar.br
<http://orcid.org/0000-0003-1694-851X>

Priscila Domingues de Azevedo
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Unidade de Atendimento à Criança – UAC
priazevedo@ufscar.br
<https://orcid.org/0000-0001-5748-1739>

RESUMO

O trabalho objetiva compartilhar os resultados iniciais de uma investigação financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Edital Universal nº 18/2021. Por se tratar de um recorte de uma Iniciação Científica, o objetivo aqui é apresentar o perfil de professoras que participam de um grupo colaborativo em Educação Matemática na infância, neste caso em particular, o Grupo de Estudos Outros Olhares para a Matemática (GEOOM). O Grupo de Estudos Outros Olhares para a Matemática estrutura-se na perspectiva colaborativa, ambiente em que todos são produtores de conhecimento e que tem como objetivo socializar práticas relacionadas à Matemática na Educação Infantil a partir de narrativas de professoras (AZEVEDO & CIRÍACO, 2020). O gerenciamento das ações do grupo ocorre via oferta de Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tendo professoras da Educação Básica e estudantes das licenciaturas em Pedagogia e Matemática como público principal, liderado pela Profa. Dra. Priscila Domingues de Azevedo e Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco. A dinâmica é de encontros quinzenais, nos quais são proferidas palestras por pesquisadores sobre a linguagem matemática para exploração com bebês e crianças com o intuito de auxiliar a prática docente. O trabalho empreendido oferece muitos pontos positivos, como a constituição de uma profissionalidade interativa, autônoma e deliberativa (FULLAN

& HARGREAVES, 1997 apud AZEVEDO, 2013) e tem sido considerada como requisito para o desenvolvimento de professoras e melhoria das ações nas instituições. Em 2022, no contexto em que a pesquisa que aqui relatamos é subsidiada, foi aplicado um questionário *Google Forms* para traçar o perfil do grupo. A partir disso, pode-se afirmar que o GEOOM é majoritariamente feminino, tem sua faixa etária entre 20 e 60 anos, além da maior parte das participantes residirem no estado de São Paulo e se autodeclarem pessoas brancas. Com relação à formação acadêmica, 44,4% possuem Magistério (modalidade Ensino Médio e/ou CEFAM), integralizados entre os anos de 1982 e 2011; todos possuem ou estão cursando Ensino Superior em licenciaturas, sendo a maior parte em Pedagogia; 44,44% também possuem especialização; e 11,16% possuem/estão realizando mestrado (todos na área de educação). Ademais, o grupo é diverso também quanto ao tempo de atuação como professoras, desde meses até mais de 30 anos de experiência. De modo geral, 50% das partícipes declararam ter boa relação com a Matemática; já a outra metade transita entre excelente, muito boa, razoável e ruim. Assim, mesmo não destacando relação "excelente", acreditam que esta pode sofrer alterações a partir do envolvimento em estudos coletivos. Os sentidos atribuídos à relação com essa área do conhecimento têm implicações, na visão do grupo, da forma como seus professores da Educação Básica a apresentaram. Ainda foi possível perceber que a docência com crianças menores de seis anos, aparentemente para a sociedade, representa, no campo da relação de poder, algo de menor prestígio quando comparada a profissionalidade, o que não é verdade. Por fim, é importante salientar que a formação dialógica e colaborativa docente tem papel essencial na mudança de atitude dos professores em Matemática (TORTORA, 2019), sendo portanto possível superar relações negativas a partir de grupos colaborativos e, consequentemente, contribuir para fomentar atitudes mais positivas desde a mais tenra idade.

Referências

- AZEVEDO, Priscila Domingues. **O conhecimento matemático na educação infantil: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada.** 2013. 242f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2293/4889.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 maio 2022.
- AZEVEDO, Priscila Domingues (org.); CIRÍACO, Klinger Teodoro (org.). **Outros olhares para a Matemática: experiências na Educação Infantil.** São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2020.
- TORTORA, Evandro. **O lugar da Matemática na Educação Infantil:** um estudo sobre as atitudes e crenças de autoeficácia das professoras no trabalho com as crianças. 2019. 222f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191442/tortora_e_dr_bauru_sub.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 5 jun. 2022.